

Aumenta para 45 o número de mortos em hemodiálise

ANGELA LACERDA

RECIFE — Morreu na noite de anteontem a ex-paciente do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR) Linause Pereira do Carmo, 53 anos. Ela é a 40ª vítima da intoxicação contraída por meio de sessões de hemodiálise naquela clínica. Desde fevereiro, 45 pacientes morreram. Quatro deles por outros motivos, segundo a Secretaria de Saúde. Um outro ainda não teve a causa da morte determinada.

Linause foi internada no Hospital Barão de Lucena no dia 4 de abril e desde o dia 26 se encontrava na UTI, em estado grave. O número de doentes renais intoxicados que estão sendo tratados no Barão de Lucena caiu para 48. Desde o dia 12 de abril, 36 receberam alta. Dois estão na UTI.

A água usada pelo IDR estava contaminada com a Microcystina LR, produzida por microalgas azuis. Os pacientes contraíram hepatite tóxica, que provoca lesão no fígado. O

especialista em microalgas, o professor norte-americano da Universidade de Ohio Wayne Carmichael, confirmou ontem que a doença não tem tratamento específico. Os médicos têm procurado dar assistência para os contaminados fortalecerem o organismo, dando condições do fígado se auto-regenerar.

Carmichael e a bióloga da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Sandra Azevedo deixam o

Recife hoje depois de passar três dias conversando com técnicos da Secretaria de Saúde do Estado e da Companhia de Abastecimento de Água de Pernambuco. Também deram palestra sobre as microalgas à comunidade cien-

tífica local e visitaram Caruaru. Eles levam, na bagagem, amostras da água do manancial que abastece Caruaru. Ontem, voltaram a insistir na necessidade de um acompanhamento rigoroso da água para controlar a presença das microalgas azuis que, de acordo com estudos, podem provocar câncer hepático, a longo prazo.

AINDA HÁ
DUAS
PESSOAS
NA UTI